



na fase acadêmica, existirem lacunas no conhecimento pode contribuir para a dificuldade de formação de bons profissionais quando estes deixarem o ensino superior.

Por ocasião da edição do Enade de 2009, pouco mais de 800 mil alunos de graduação de todo o país participaram do Exame, que tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos.

Este trabalho tem por objetivo analisar o desempenho dos alunos de cursos superiores brasileiros de graduação bacharelado em Ciências Contábeis, sob forma dos resultados alcançados em fase de encerramento do curso, a partir dos dados disponíveis pelo Inep no ano de 2009. Estimaram-se os coeficientes de atributos sociais e econômicos dos alunos, mostrando as relações entre esses aspectos e os seus desempenhos na parte específica do Exame. Para atingir o objetivo principal, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) apresentar resultados explicativos sobre o desempenho dos alunos em fase de encerramen-

to dos cursos superiores de graduação bacharelado em Ciências Contábeis;

- b) apresentar os fatores, nos limites da pesquisa, que mais contribuíram para o desempenho dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis, quanto aos conteúdos profissionalizantes.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1. Educação, qualidade e importância para uma nação

A intenção de garantir qualidade na educação está presente em vários instrumentos legais, inclusive se insere como um dos princípios básicos do ensino brasileiro, garantido constitucionalmente (REIS, 2009). Qualidade é um conceito subjetivo que está relacionado diretamente às percepções de cada indivíduo, e a qualidade total tem alguns fatores valiosos, se aplicados com adequação (GIANESE e CORRÊA, 1994).

O Brasil é um país onde a relação entre renda *per capita* e educação não segue os padrões de outros países do mundo, sendo a baixa qualificação da população uma das principais características

da sociedade brasileira (BARBOSA FILHO E PESSÔA, 2009). A relação entre educação e demais aspectos relevantes sociais e econômicos de uma nação são discutidos há algumas décadas, principalmente na literatura internacional. Quanto à relação entre educação e renda, estes mesmos autores mencionam que “um fenômeno empírico universal é a forte associação positivista entre renda de uma pessoa e seu nível de escolaridade.” Entre as décadas de 1950 e 1960, a comunidade acadêmica internacional, principalmente a americana, passou a preocupar-se com o tema educação.

A principal discussão é se a educação deve ser encarada como: (i) Teoria do capital humano, ou seja, pelo ponto de vista individual, sendo desta forma tratada como um investimento, com obtenção de retorno futuro; (ii) ou pela habilidade inata do trabalho, em que o ganho de renda, associado aos maiores níveis de escolaridade, representava a remuneração destas habilidades inatas e não de habilidades adquiridas nas escolas. Ambas teorias têm a mesma implicação empírica, em que maiores níveis de educação são associados a maiores níveis de renda.